

ALENCAR, A. de; MEIRA, C.; Leal, I. **Tradução literária: a vertigem do próximo**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011. 222 p.



Andréia Guerini
(Professora doutora, PGET/UFSC)
andrea.guerini@gmail.com

Nicoletta Cherobin
(Doutoranda PGET/UFSC)
nicoletta_chero@hotmail.com

Tradução Literária: a vertigem do próximo apresenta 17 trabalhos de diferentes autores que fortalece a ideia de que a tradução é paradoxalmente necessária e impossível. A força desse livro é representada pela heterogeneidade dos textos que o compõe, isto é, pela multiplicidade de relatos sobre tradução, em geral, e sobre tradução literária, em particular.

233

O artigo de abertura, de Maria Angélica Deângeli, levanta a questão do bilinguismo e da tradução da obra *Amour bilingue*, do marroquino Abdelkebir Khatibi, na qual “a língua aparece como o espaço do entre-dois, o intervalo do gozo entre o idioma materno (a língua árabe) e a língua supostamente estrangeira (o francês). Para o autor, trata-se de descrever e teorizar uma situação da/na língua que (lhe) revela sua identidade de escritor” (p. 12).

Ângela Maria Dias (UFF), por sua vez, comenta o versátil trabalho do artista plástico Nuno Ramos a partir da imagem da Torre de Babel de Derrida, pois, conforme justifica a autora “O belo texto de Derrida, ao trabalhar o relato bíblico da Torre de Babel para pensar a tradutibilidade do texto sagrado como promessa de reconciliação das línguas, em seu ‘deixar-se traduzir como intraduzível’ sugere um caminho de interpretação da caudalosa e diversificada produção de Ramos” (p. 28), cuja peculiaridade é a capacidade de representar o diálogo entre as linguagens em sua multiplicidade de códigos e escritas.

Marcelo Jacques de Moraes, em “Viver entre línguas: língua, lugar/tradução da experiência”, propõe uma reflexão sobre a “formulação da experiência da língua nos termos de uma oposição entre língua como meio, como veículo, e língua como lugar [...] para pensar o lugar da literatura e da tradução neste mundo de línguas em contato que é cada vez mais insistentemente o de nossa contemporaneidade” (p. 40), pois, como diz o autor do artigo,

“vivemos entre línguas e é nesse lugar, entre elas, que se infiltra toda a experiência do mundo” (p. 49).

Em seguida, Marie-Hélène Catherine Torres faz uma atenta análise das traduções e retraduições em francês de romances brasileiros, enfatiza a importância do paratexto, ao usar as traduções francesas de *Dom Casmurro* e aponta principalmente para os limites dos discursos de acompanhamento nas traduções.

Mayara Guimarães traz à tona a discussão sobre escritor/tradutor, ilustrada pela experiência de Clarice Lispector como tradutora e também como “teórica da tradução” e da importância do processo tradutório para um escritor, pois muitas vezes funciona como instrumento de autoanálise e reflexão sobre o próprio trabalho.

Em “A letra no passaporte: fronteiras e passagens”, Stefania Chiarelli aborda a tradução pelo viés da intersemiótica, analisando duas obras, o documentário: *Um passaporte húngaro*, de Sandra Kogut, e a história em quadrinho *The arrival*, de Shaun Tan, obras que, segundo a autora, “resignificam a expressão do verbo [traducere]” (p. 81)

234

A tradução e a criação em *Borges*, de Adolfo Bioy Casares, são os temas do artigo de Walter Carlos Costa, que mostra como Casares compõe o enorme livro sobre Borges e como a tradução ali aparece. O autor examina ainda “alguns exemplos em que a discussão sobre tradução permite a Borges entender melhor o funcionamento do texto literário” (p. 91).

Márcio Seligmann-Silva, por sua vez, coloca em relação dois importantes tradutores e teóricos da linguagem: Haroldo de Campos e Vilém Flusser e analisa como ambos pensaram a tradução e a relação entre as culturas (p. 104).

Outras reflexões emergem do ensaio sobre a poética de José Lezama Lima e Herberto Helder, pois, por meio das obras desses dois grandes autores, a autora, Izabela Leal, analisa a problematização da identidade cultural de Cuba e Portugal. Esse paralelismo resulta em uma celebração da necessidade de traduzir as culturas.

Já Berthold Zilly mostra a força da escrita de Sarmiento, em especial de *Facundo*, e de como nessa obra o autor “se dedica a procedimentos intelectuais muito próximos aos do tradutor, mediando entre línguas e culturas” (p. 135). Uma proposta de tradução de alguns versos de Verlaine pela escritora portuguesa, Luiza Neto Jorge, dá origem ao artigo de Jorge Fernandes Da Silveira.

Tânia Sarmiento-Pantoja trata da narrativa pós-ditatorial no contexto brasileiro e as suas realizações, além de uma reflexão sobre a figura do produtor do texto. E “O rato que rima”, artigo de Marcelo Diniz, apresenta a figura de Clément Marot, poeta e tradutor francês

do século XVI, conhecido pelo experimentalismo contemporâneo, além de propor/analisar algumas epístolas e traduções do autor no final do texto.

Caio Meira, em “Edmond Jabès e a tradução da forma”, levanta questões sobre a tarefa do tradutor, por meio da obra poética de Edmond Jabès, conhecida para “ser concebida a partir do mesmo abismo da passagem entre línguas ou da ‘diferença entre línguas’ que Blanchot considera ser o lugar por excelência da tradução” (p. 191). Como restituir em outra língua um efeito particular e típico de um idioma é o dilema enfrentado nesse ensaio.

Ernani Chaves propõe, em seguida, uma tradução de *La Traduction: le pour et le contre*, anotações escritas à mão no final da década de 1930 por Walter Benjamin. O livro é concluído com uma tradução de Ana de Alencar da obra *Crise do Verso*, de Stéphane Mallarmé, com notas da tradutora. O autor francês descreve e celebra nos detalhes as várias formas e características dos versos que acompanham a história literária, por meio de numerosas referências às línguas. O livro acaba com um anexo composto de notas sobre a operação de tradução em poesia, ótimas sugestões para qualquer tradutor.

Após essa breve descrição dos textos que compõem esse livro, podemos dizer que pela riqueza de abordagens teóricas, críticas e práticas, o leitor encontra nesse material um excelente e útil leque de questões que permeiam as discussões no âmbito da tradução.